

MARIANA J. MAGRINI, ANDRÉ V. L. FREITAS & MARCIO UEHARA-PRADO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA - UNICAMP

mamagrini@gmail.com, baku@unicamp.br, muprado@yahoo.com

Oniscidea - Perturbação Antrópica - Floresta Atlântica

INTRODUÇÃO

Isópodos terrestres são componentes da macrofauna de solo que se alimentam de matéria orgânica em decomposição. Sabe-se que a abundância, riqueza e diversidade dos isópodos afetam o processo de decomposição, tornando os estudos sobre os efeitos de perturbações antrópicas neste grupo especialmente importantes. O objetivo deste trabalho foi comparar a abundância relativa e composição de espécies de isópodos terrestres em áreas de Floresta Atlântica com diferentes históricos de perturbação antrópica.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo conduzido em quatro unidades de conservação (UCs) com remanescentes de Floresta Atlântica, localizados em um contínuo de vegetação da Serra do Mar (Fig. 1).
- UCs com diferentes históricos de perturbação: corte de vegetação, manejo de trilhas, plantação de *Eucalyptus* e efeito de borda.
- Amostragem desenvolvida de forma a comparar duas áreas com diferentes graus de perturbação (Fig. 2).
- Coletas de novembro a maio do ano seguinte, no período de 2004 a 2007.

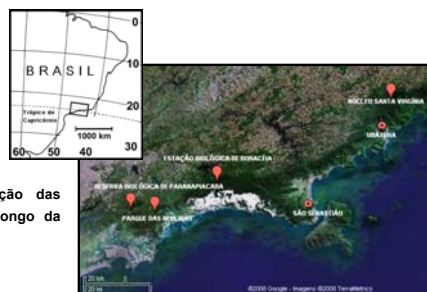


Fig. 1. Localização das quatro UCs ao longo da Serra do Mar.

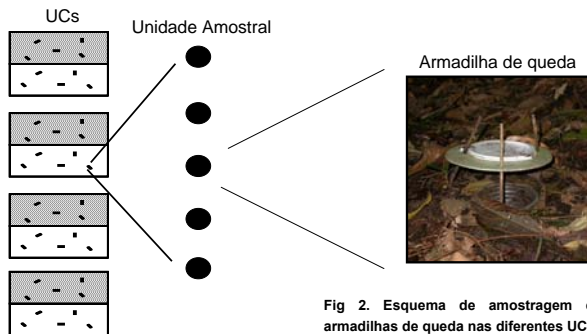


Fig 2. Esquema de amostragem com armadilhas de queda nas diferentes UCs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas seis espécies em 2.217 indivíduos coletados: *Benthana wernerii*, *Pudeoniscus obscurus*, *Atlantoscia* sp. n., *Trichorhina* sp., e as espécies exóticas *Styloniscus spinosus* e *Pseudodiploexochus tabularis*.

A abundância de isópodos não diferiu entre as áreas com graus de perturbação contrastantes. Quando analisadas individualmente, somente *S. spinosus* apresentou maior abundância na área perturbada, em relação à conservada (Fig. 3).

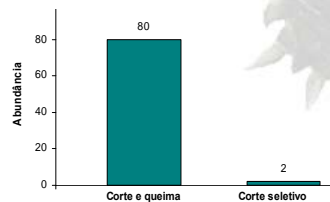


Fig. 3. Abundância de *S. spinosus* nas áreas com diferentes históricos de perturbação antrópica.

As duas espécies dominantes apresentaram distribuição sazonal conjunta, exceto no Núcleo Santa Virgínia (Fig. 4), onde ocorreu a espécie exótica *S. spinosus*. Este resultado indica que a competição interespecífica pode influenciar a dinâmica das assembléias de espécies nativas.

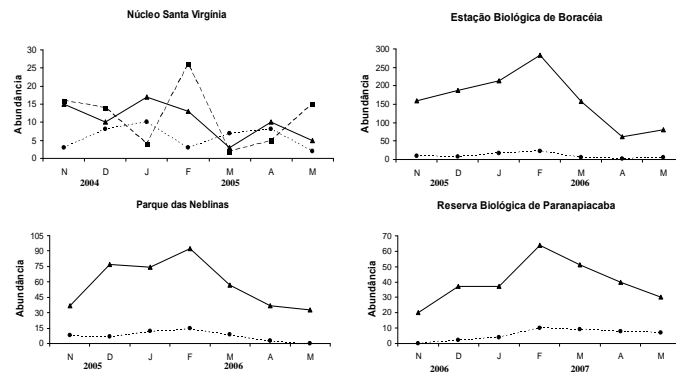


Fig. 4. Distribuição temporal de \blacktriangle = *Atlantoscia* sp.; \bullet = *Benthana wernerii*; \blacksquare = *Styloniscus spinosus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que espécies exóticas podem beneficiar-se do mosaico vegetacional resultante do processo de perturbação. Portanto, sugere-se que novos estudos com *S. spinosus* sejam conduzidos em áreas florestais perturbadas, visando corroborar sua aplicabilidade para a bioindicação.